



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

LUKAS MARTINS DO NASCIMENTO

**CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO:  
DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília  
2016

LUKAS MARTINS DO NASCIMENTO

**CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO:  
DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto.

Brasília  
2016

LUKAS MARTINS DO NASCIMENTO

**CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO:  
DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 17 de Junho de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

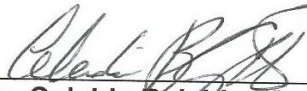
Orientador: Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Examinador: Prof.º Msc. Hetty Lobo

Examinador: Prof.º Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos

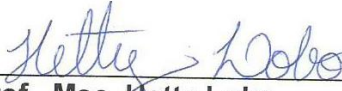
## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **LUKAS MARTINS DO NASCIMENTO** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO: DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**.



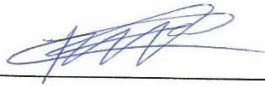
---

**Prof. Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto**  
Presidente



---

**Prof. Msc. Hetty Lobo**  
Membro da Banca



---

**Prof. Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos**  
Membro da Banca

**Brasília, DF, 17 / 06 / 2016**

## RESUMO

**Introdução:** O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. Cultura corporal, cultura de movimento, cultura corporal de movimento, seja qual fosse o rótulo, tais entendimentos consolidaram a ruptura entre natureza e cultura, oriunda das Ciências Humanas (e em parte da Filosofia), no interior da Educação Física. A dança é entendida como uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal humana, traduzindo a manifestação de um povo, sua emoção e comunicação. Quando se fala e se pensa a dança é comum a questão: de que dança se fala e se pensa? **Objetivo:** contribuir para a elaboração de uma abordagem pedagógica das danças, buscando expandir conhecimentos sobre suas diversas modalidades e dimensões. **Material e Métodos:** foram selecionados por meio de busca eletrônica, artigos em revistas, livros e teses. **Revisão da Literatura:** o ser humano é fruto da cultura, logo, não podemos imaginar um corpo natural. Portanto, qualquer adjetivo que se associe ao corpo é fruto de uma dinâmica cultural particular, permitindo assim, que o homem chegasse ao estágio atual de desenvolvimento devido a um processo cultural de apropriação de comportamentos e atitudes que, inclusive, foram transformando o seu componente biológico, o que não é possível desvincular o homem da cultura. A riqueza e multiplicidade fazem da dança uma atividade plural. Não há uma identidade universal, quando se trata do corpo que dança. O corpo é um lugar agregador de símbolos, sensações, percepções, subjetividades e impressões que são únicas, cada qual diferente um do outro, que se expressa dentro de uma determinada cultura. Se o corpo é expressão da cultura, a dança também o é, assim como a cultura é formada pela singularidade desses corpos que dançam. Valorizando a Dança como uma experiência que permite encontrar a si próprio e encontrar o outro a partir das múltiplas formas de se movimentar, a proposta da Dança no contexto escolar vem como uma forma diferenciada de falar sobre o que nos constitui. **Considerações Finais:** Não é possível falar em dança e não se falar ao mesmo tempo em cultura, corpo e movimento. Por ser uma de suas principais características a identificação da estrutura corporal e a formação de uma imagem corporal, a dança possui características, valores e finalidades eminentemente educativas.

**Palavras-chave:** Dança. Movimento. Cultura Corporal. Educação Física Escolar.

## ABSTRACT

**Introduction:** the human being, from its origins, produced culture. His story is a story of culture, in that all it does is set in a cultural context, producing and reproducing culture. body culture, movement culture, culture of body motion, which was the label, such understandings consolidated the break between nature and culture, originating from the Humanities (and part of Philosophy), within the Physical Education. Dance is understood as one of the oldest forms of manifestation of human body language, translating the expression of a people, their emotion and communication. When you talk and think dancing is common question: what dance you talk and think? **Objective:** contribute to the development of an educational approach to dance, seeking to expand knowledge about its diverse forms and dimensions. **Material and Methods:** They were selected through electronic search, magazine articles, books and theses. **Literature Review:** the human being is the result of culture, so we can not imagine a natural body. Therefore, any adjective that joins the body is the result of a particular cultural dynamics, thus allowing the man came to aluai stage of development due to a cultural process of appropriation of behaviors and attitudes that were even turning your biological component , which it is not possible to separate the man of culture. The richness and multiplicity make dance a plural activity. There is no universal identity when it comes to the dancing body. The body is an aggregator place symbols, feelings, perceptions, impressions and subjectivities that are unique, each different from one another, which is expressed within a particular culture. If the body is an expression of culture, dance is also, as the culture is formed by the uniqueness of these bodies dancing. Valuing Dance as an experience that allows you to find yourself and find the other from the multiple ways to move the proposal of dance in the school context comes as a different way of talking about what constitutes us. **Conclusions:** You can not talk about dance and not talk at the same time in culture, body and movement. For being one of its main characteristics to identify the body structure and the formation of a body image, the dance has characteristics eminently educational values and purposes.

**Keywords:** Dance. Movement. Plurality. Body Culture. Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Cultura corporal.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Pedagogia das danças.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 Práticas de dança por meio da educação física, no contexto escolar.....</b>	<b>16</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo I – Carta de Aceite do Orientador.....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo II – Carta de Declaração de Autoria.....</b>	<b>26</b>
<b>Anexo III – Ficha de Autorização de Apresentação de TCC.....</b>	<b>27</b>
<b>Anexo IV – Ficha de Responsabilidade de Apresentação de TCC.....</b>	<b>28</b>
<b>Anexo V – Ficha de Autorização de Entrega da Versão Final de TCC.....</b>	<b>29</b>
<b>Anexo VI – Autorização.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (BRASIL, 1997).

É preciso considerar que não se trata, aqui, do sentido mais usual do termo cultura, empregado para definir certo saber, ilustração, refinamento de maneiras. No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever e fazer contas. É como se pudesse dizer que o homem é biologicamente incompleto: não sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou.

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção. Nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo, por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe (BRASIL, 1997).

A concepção de “cultura” emergiu, nos anos 80 e 90 do século passado, como uma adequada resposta para os impasses teóricos e a “crise de identidade” da Educação Física à época. “Cultura corporal”, “cultura de movimento”, “cultura corporal de movimento” – seja qual fosse o rótulo, tais entendimentos consolidaram a ruptura entre natureza e cultura, oriunda das Ciências Humanas (e em parte da Filosofia), no interior da Educação Física (BETTI, 2007).

A dança é entendida como uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal humana, traduzindo a manifestação de um povo, sua emoção e comunicação. Essa prática corporal existe desde as civilizações mais primitivas e sua evolução obedeceu a padrões sociais e econômicos ou à necessidade do homem em expressar seus sentimentos, desejos, interesses, sonhos ou realidade por meio dos diversos tipos de dança (NANNI, 2003).



Segundo Mendes (1987), a dança é parte da natureza do homem, tão velha quanto ele, talvez expressão primeira do seu obscuro impulso para diferenciar-se dos outros animais.

A Dança faz parte da construção cultural da humanidade e por assim ser, constitui o acervo das práticas corporais que hoje são entendidas como os conteúdos da Educação Física escolar. Neste sentido, integra os elementos pertencentes à cultura corporal, no entanto, ainda possui pouco espaço no ambiente escolar (GASPARI, 2004).

A Dança sempre esteve presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos, como o período pré-histórico até nossos dias. Entretanto, em cada época, ela assumiu diferentes objetivos e significados. As Danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, por meios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. Como toda atividade humana, a Dança sofreu o destino das formas e das instituições sociais. Assim, estas perspectivas abrem uma relação entre as peculiaridades, características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sócio-cultural dos povos em todos os tempos. (NANNI, 2003).

Ultimamente, discute-se muito o ensino da Dança na Escola. Entretanto, ainda não se vê a inclusão e a aplicação eficaz da Dança no âmbito escolar, principalmente pelos professores de Educação Física, que poderiam explorar este conteúdo privilegiando todos os aspectos do desenvolvimento humano (MORANDI, 2006).

Quando se fala e se pensa a dança é comum a questão: de que dança se fala e se pensa? Isso acontece porque, ao longo da história, a dança adquiriu e adquire variadas formas de manifestações e concepções. O fato é que não existe uma dança em si, que seja universal e absoluta, mas existem tantas danças quantos são os corpos que dançam e os olhares humanos lançados sobre ela (BRASIL, 2010).

Partindo desse princípio, o objetivo dessa revisão de literatura, é contribuir para a elaboração de uma abordagem pedagógica das danças, buscando expandir conhecimentos sobre suas diversas modalidades e dimensões.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de artigos científicos e livros que tratam sobre cultura corporal e movimento, tendo em foco a dança como conteúdo da educação física escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual relaciona as principais bases teóricas sobre o tema trabalhado. Foram selecionados, por meio de busca eletrônica, artigos das bases de dados, Medline, Pubmed, EFdeportes. Para uma maior abrangência de estudos nacionais, utilizou-se também a base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Google Acadêmico, e autores como: Betti, M.(2002), Daolio, J.(1995), Darido, S. C.(2005), BRASIL, PCNs (1997), entre outros que tratam sobre dança como conteúdo da cultura corporal e movimento, inseridos na educação física escolar. Do referencial bibliográfico encontrado, foram selecionados publicações entre os anos de 1987 e 2015. Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material, verificando a relevância dos conteúdos encontrados e a pertinência para a elaboração do presente trabalho.

A estratégia de pesquisa incluiu as palavras-chaves: dança, movimento, cultura corporal, educação física escolar.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 Cultura corporal

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento, buscando definir a natureza do trabalho desenvolvido nas duas áreas, em íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. Por suas origens militares e médicas, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento — fundamentos de seu trabalho — aos seus aspectos fisiológicos e técnicos (BRASIL, 1997).

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (BRASIL, 1997).

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção (BRASIL, 1997).

Segundo Bracht (1999), a cultura corporal de movimento, perspectiva na qual o movimentar-se é entendido como forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela; é linguagem específica, mas que, enquanto cultura, habita o mundo do simbólico.

De acordo com Daolio (1995), o ser humano é fruto da cultura, logo, não podemos imaginar um corpo natural. Portanto, qualquer adjetivo que se associe ao corpo é fruto de uma dinâmica cultural particular, permitindo assim, que o homem chegasse ao estágio atual de desenvolvimento devido a um processo cultural de apropriação de comportamentos e atitudes que, inclusive, foram transformando o seu componente biológico, o que não é possível desvincular o homem da cultura.

O corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação. Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um

conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões (DAOLIO, 1995).

A fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões militares, relativas ao domínio e uso de espaço, seja por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas ou por razões apenas lúdicas. Derivaram daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal. Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (BRASIL, 1997).

Segundo Betti (1994), a integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade. Portanto, a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

De acordo com o PCN (1997), os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Seja qual for a atividade física proposta, o aluno deve aprender, além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los. Portanto, é tarefa da Educação Física escolar, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

### 3.2 Pedagogia das Danças

Brasil (2010), afirma que a riqueza e multiplicidade fazem da dança uma atividade plural. Não há uma identidade universal, quando se trata do corpo que dança. O corpo é um lugar agregador de símbolos, sensações, percepções, subjetividades e impressões que são únicas, cada qual diferente um do outro, que se expressa dentro de uma determinada cultura. Se o corpo é expressão da cultura, a dança também o é, assim como a cultura é formada pela singularidade desses corpos que dançam. Se não houvesse corpos que dançam, não haveria uma cultura que os fizesse dançar.

A autora citada acima afirma que é muito comum se deparar com a seguinte afirmação: dança é Movimento. Este elemento de identificação da dança parece sugerir sua própria definição. Porém, a dança não é só movimento, ela agrega o movimento assim como agrega outros elementos a se considerar.

É através do corpo, especificamente do corpo em movimento, que agimos no mundo, nos comunicando, trabalhando, aprendendo e sentindo o que nos rodeia. O movimento corporal possibilita ao indivíduo que ele sinta o mundo, e com isso, que ele também seja sentido (SILVA; ALVES; RIBEIRO, 2010).

Observa-se, porém, um preconceito em relação a isso, um preconceito em relação ao movimento, no qual adultos são reprimidos e conseqüentemente as crianças também. Embora as pessoas tenham consciência que se expressam através do movimento, este fica restrito apenas ao horário do recreio e às aulas de Educação Física e mesmo assim de maneira restrita, tendo a criança pouca liberdade de movimentação (STRAZZACAPPA, 2001).

Este tema tem sido foco de intensos estudos e debates, pois todos os envolvidos, principalmente, na área da dança, levando a se interrogam a causa do desinteresse, preconceito e desvalorização da dança no contexto escolar.

A necessidade de expressão do ser humano vem desde a era primitiva, como afirma Oliveira (2001). Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança, utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, sendo praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior a 60.000 a.C.

Segundo Nanni (2003), a dança tinha características lúdicas e ritualísticas, nas quais ocorriam manifestações de alegria pela caça e pesca ou dramatizações pelos nascimentos e funerais. Percebe-se que os acontecimentos importantes e significativos, na sociedade antiga, ocorriam com uma constante participação corporal. O autor confirma isso quando cita que as danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, por meios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais.

Como toda atividade humana, a Dança sofreu o destino das formas e das instituições sociais. Assim, estas perspectivas abrem uma relação entre as peculiaridades, características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sócio-cultural dos povos em todos os tempos (NANNI, 1995).

De acordo com Brasil (2010), o ser humano é o único capaz de pensar e de criar o seu próprio movimento em constante diálogo com o fluir da vida. Tudo no mundo está inserido em um ritmo, inclusive o universo, mas só o homem pode fazer esse ritmo mudar ou até mesmo parar. Tudo está na história, mas só o homem, por construir significados para tudo, inclusive pra si mesmo, é capaz de ser ator, diretor e construtor de sua própria história.

A Educação Física tem o papel de auxiliar na construção de conhecimentos e ser agente transformador dos jovens e crianças e da sociedade que o cerca. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1997), o lugar da dança está garantido pela lei e suas diretrizes, no sistema educacional nacional, no ensino fundamental e médio. O PCN do Ensino Médio (1999) destaca os benefícios que a dança pode proporcionar aos jovens, por meio do desenvolvimento de sua expressividade, subsidiando uma melhor compreensão das relações entre a corporeidade, cultura corporal e a sociedade.

Valorizando a Dança como uma experiência que permite encontrar a si próprio e encontrar o outro a partir das múltiplas formas de se movimentar, a proposta da Dança no contexto escolar vem como uma forma diferenciada de falar sobre o que nos constitui, uma outra possibilidade de nos apresentar no e para o mundo, devendo ser entendida como experiência na qual outra forma de vida se revela em movimento, configurando-se como uma outra forma de ser e estar no

mundo, que é simbolização do vivido e/ ou imaginado, possível a todas as pessoas (KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

Para Marques (1997), a dança ainda é entendida de forma equivocada por muitas escolas, que costumam apresentá-la somente em datas comemorativas e na forma de reproduções de coreografias prontas.

Scarpato (2009) questiona a presença da dança no contexto escolar, voltada para estilos que exigem uma técnica de movimentos na sua apreensão, apontando ser importante a observação de tal prática como uma maneira do aluno descobrir e construir seu próprio movimento, de conhecer também sua cultura.

Segundo os autores Silva; Alves; Ribeiro (2010), através da dança, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é pleno e capaz devolver a capacidade de se movimentar criativamente, pois a dança, é uma das expressões que suscita o sentido de ser, permitindo que o aluno se torne mais receptivo às solicitações exteriores, seja para acolhê-las ou para delas se defender, apresentando as melhores respostas. A Educação Física, atualmente, tem como objeto de conhecimento as manifestações que compõem a cultura corporal de movimento, ou seja, trabalha com as formas de representação e compreensão do mundo, expressas por meio do corpo.

De acordo com os PCN (1997), resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por meio de contato com pessoas mais velhas e experientes é de fundamental importância. A pesquisa sobre danças e brincadeiras cantadas, de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo. Assim, a dança como conteúdo da Educação Física Escolar tem como objetivo nos levar a conhecer os fatores que compõem a relação: dança, Música, Ritmo e Movimento.

A Dança dentro do contexto escolar, não é a arte do espetáculo, e sim, a educação através da arte, traduzindo assim, alguns preceitos que seguramente são essenciais para o seu desenvolvimento: a redescoberta do movimento como expressão criativa e participativa nos importantes momentos da vida, possibilitando a construção da autoestima, da consciência e harmonia corporais. É através dessa conscientização que o corpo vivencia de maneira mais satisfatória e gostando de se expressar através dele, a defesa em favor da dança e da arte, a partir da infância,

como sendo um despertar para a responsabilidade dos seres em relação ao próprio corpo (GARIBA, 2009).

### **3.3 Práticas de dança por meio da educação física, no contexto escolar**

Segundo o PCN (1997), existem danças que estão desaparecendo, pois não há quem as dance, nem quem conheça suas origens e significados. Conhecê-las por meios das pessoas mais velhas da comunidade, valorizá-las e revitalizá-las é algo possível de ser feito dentro deste bloco. Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, principalmente pelas pessoas mais velhas e ou experientes, é de fundamental importância.

Pesquisas sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com característica diferente das danças e brincadeiras locais, podem tornar o trabalho mais completo. Dança é muito mais do que sua própria palavra inspira para muitos. Ela deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida (VERDERI, 1998).

O dançar brincando, com liberdade e prazer, sem o aprisionamento em códigos formais, mas através da prática de um ensino diferenciado é um aprendizado com fundamentação técnica mais criativa dos conteúdos de uma aula de dança. (BRASILEIRO, 2003).

De acordo com Soares et al. (2006), é de extrema importância que os alunos compreendam que são pessoas concretas, com níveis de aspiração, interesses e motivações diferenciados, o que faz com que cada um contribua, dando um sentido pessoal ao jogo, à ginástica, à dança, etc, de acordo com o objetivo pessoal de cada aluno. Cada aluno pode se satisfazer com uma execução técnica de nível diferente, seja elementar, rudimentar ou de nível médio, ou com a execução de um rigor técnico próximo ao do esporte de alto rendimento. Contudo, o professor não poderia na perspectiva de ensino e aprendizagem da Educação Física, deixar o ensino sem direção.

Gaspari (2005) acredita que a dança pode ser adaptada à escola de acordo com as características, necessidades e pressupostos educacionais de cada



instituição e seu contexto, apesar da distância entre o que é proposto e o que efetivamente acontece na prática, as propostas oficiais da dança na educação não devem ser pensadas como uma utopia e sim como passos importantes na direção de uma mentalidade.

O corpo que dança é, antes de tudo, aquele que cria, que pensa, que fala, e por fim, que sente. Não apenas reproduz movimentos, ele imprime os próprios movimentos, que em diálogo com a dança do todo, interfere na realidade e se faz sujeito da própria história (BRASIL, 2010).

Cabe ressaltar que, primeiramente, é preciso refletir sobre algumas questões em relação à escolha desses conteúdos como: por que dançar, para que dançar, o que dançar e como dançar. Sem essa reflexão, o ensino de dança torna-se uma ação descabida de propósitos, uma educação vazia de significados e objetivos (PEREIRA, 2007).

Sobre esse processo, Marques (1997) ressalta que a proposta pedagógica para o ensino da Dança na Escola deve ter como objetivo explorar os aspectos que irão desenvolver no aluno a capacidade de se expressar, criar, comunicar-se, além de proporcionar a ele uma formação como ser humano capaz de melhor compreender, escolher, questionar e transformar o mundo em que vive.

A autora citada acima enfatiza que a Escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A Escola teria o papel de instrumentalizar e construir conhecimento através da dança, com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

De acordo com Gonçalves (2006), o papel do professor é fundamental no ensino da Dança. Ele tem que saber por que e para que está programando suas aulas de Dança, como planejar suas atividades e estabelecer objetivos. Nesta perspectiva, o que se entende por planejamento escolar, projeto pedagógico curricular e proposta curricular de uma organização escolar.

Darido (2005) afirma que a prática de todo professor, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem, que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados.

Embora presente enquanto linguagem artística e esteja referenciada na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96) percebe-se que, assim como outras manifestações, a dança nem sempre é abordada nas escolas, já que há uma ausência de especialistas nesta área. Ferreira (2005) nos fala que a dança na Educação Física deve estar voltada não só para a recreação, ou só para o treino de habilidade motora, mas também para o equilíbrio psíquico, para a expressão criativa e espontânea, assegurando aos alunos as possibilidades de reconhecimento e compreensão do universo simbólico, possibilitando o resgate da cultura brasileira por meio da tematização das origens culturais seja do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do/a aluno/a, do projeto de construção da cidadania.

No Brasil, uma das características marcantes é a pluralidade, assim como também é na dança. Historicamente, o Brasil é um país multicultural. Sua formação advinda da união de três povos marcadamente distintos: o negro, o europeu (branco) e o índio, a cultura brasileira se forma e se constitui em uma rica manifestação de identidades distintas que se relacionam, estabelecendo laços dos mais diversos. Entre conflitos e identificações, as culturas dos negros, dos índios e dos europeus tecem uma teia complexa que irá ganhar formas e cores próprias de um povo em nascimento: o povo brasileiro (BRASIL, 2010).

Tanto no Brasil, quanto no mundo, a dança vem ganhando cada vez mais espaço pelos benefícios comprovados que, de acordo com Gariba (2002), vão desde a melhora da auto-estima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o enriquecimento das relações interpessoais.

Brasil (2010), afirma que a dança, tendo o corpo e o movimento como dois dos vários elementos primordiais para formação e construção do homem, é uma ferramenta de muito interesse na construção de uma nova concepção de corpo e movimento, possibilitando um campo maior e rico em possibilidades de intervenção na realidade da qual o homem está inserido.

A autora continua dizendo que para resgatar o potencial de criação valorizando o corpo em sua totalidade, é necessário observar o que foi construído e reproduzido historicamente sobre o mundo e o homem, exigindo um processo, uma dança, um movimentar rumo a novos sentidos. A arte possui essas qualidades, e a

dança em específico, tratando-se de uma expressão corporal, tem a capacidade de resgatar a relação homem com seu corpo.

Durante a infância é possível se trabalhar com a dança, utilizando dos meios nos quais as crianças estão inseridas, ou seja, a capacidade de ver e recriar movimentos com suas características próprias. O imitar traz a dança com um enfoque lúdico, sendo possível ser trabalhada dentro do contexto escolar. (BRASIL, 2010).

Lomakine (2007), afirma que a escola deveria estar vinculada ao processo de ensino e aprendizagem, levando em conta a participação efetiva dos alunos, despertando a compreensão do corpo como um processo de construção cultural. Afirma que a dança como cultura corporal, pertence ao campo da educação física, porém, isso não altera sua identidade. Os seus objetivos são o grande diferencial dentro do contexto escolar.

Ainda de acordo com Lomakine (2007), no contexto escolar, a dança deverá objetivar o estabelecer conexões envolvendo contextos culturais, históricos e sócias, promover o desenvolvimento da imaginação, a criatividade, coordenação motora, consciência corporal, cooperatividade, interação social, capacidade crítica e também estabelecer uma comunicação não verbal, desenvolvendo pela linguagem corporal a autoestima, confiança e uma melhor imagem de si mesmo.

As possibilidades de ensino da dança, segundo Fiamoncini e Saraiva (2006), possuem três focos de sistematização de abordagem das culturas de movimento da dança no contexto escolar, sendo: a dança folclórica, abordando os conteúdos que estão relacionados à cultura de determinada região, sendo expressões de caráter típico e nacional, expressado por determinada região; as danças de salão e de espetáculo, que são danças universalizadas, podendo conter características de origens regionais; e por fim as técnicas corporais básicas, a qual, o indivíduo é livre para criar os movimentos partindo da temática social e da imaginação, elaborando movimentos de técnicas de expressão própria.

Lomakine (2007), enfatiza que os conteúdos da dança dentro do contexto escolar, podem ser reunidos em quatro grupos, o fazer, o conhecer, o interpretar e o apreciar da dança, estando inseridos nesses blocos o contexto histórico cultural, o vivenciar, criar e o recriar da dança, levando em conta os objetivos estabelecidos

pelo professor e o contexto sociocultural que o aluno está inserido.

Segundo Sampaio (1998), a educação física tem por objetivo de pesquisa o movimento humano, direcionado para o campo de educação do e pelo movimento, abrangendo os conhecimentos teóricos e práticos de atividades físicas, despertando sua consciência para a necessidade do corpo a fim de adquirir uma qualidade de vida melhor, resgatando os três níveis de conhecimento: sócio afetivo, cognitivo e motor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do presente estudo foi contribuir para a elaboração de uma abordagem pedagógica das danças, buscando expandir conhecimentos sobre suas diversas modalidades e dimensões.

Não é possível falar em dança e não se falar ao mesmo tempo em cultura, corpo e movimento. O corpo está diretamente ligado à cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte.

Por ser uma de suas principais características a identificação da estrutura corporal e a formação de uma imagem corporal, a dança possui características, valores e finalidades eminentemente educativas. O dançar possibilita ao homem o expressar por uma linguagem não verbal, podendo ser interpretada por qualquer cultura ou sociedade.

No contexto escolar, a dança possibilita ao aluno, sem distinção de gênero, um desenvolvimento socioafetivo, cognitivo e motor, assegurando o bem-estar físico e mental. Permite ao aluno o despertar criativo, o criar e recriar aquilo que já foi feito, podendo atribuir características próprias de expressões, levando em conta o contexto sociocultural do qual está inserido.

É necessário uma ação pedagógica comprometida com o desenvolvimento do aluno, procurando suprir as eventuais deficiências que o educando possa apresentar em sua constituição, no decorrer do seu desenvolvimento, criando condições para o desabrochar de processos corporais mais complexos no que se referem os fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, M. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.
- BETTI, M. Ensino de 1º. e 2º. graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BETTI, M. et al. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
- BRASIL, A. S. A Dança-em-Criação: reflexões pedagógicas. **O Mosaico – Rev. Pesquisa em Artes/FAP**, Curitiba, n. 3, p. 1-18, jan./junho. 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEB; 1999.
- BRASILEIRO, L. T. O Conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, n. 6, p. 45-58. jul./jun, 2003.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S.C; SANCHEZ NETO, L. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (Coords.) **Educação física no ensino superior**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DINIZ, I. K. S. et al. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 18 n. 1, p.176-185, jan./mar. 2012.
- FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. C. Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 1**. Ijuí: Unijui, 2006.
- GARIBA, C. M. Dança escolar: uma linguagem possível na educação física. **Revista Digital Ef y Deportes**. Buenos Aires, n. 85, jun., 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm> >. Acesso em: 12 mar. 2016.

GASPARI, T. C. Atividades rítmicas e expressivas nas aulas de educação física. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. (Org.). **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação em educação física. São Paulo: Unesp, 2004, p. 139-158, 2004.

GASPARI, T.C. Dança. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A (Coords.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. **Educação física no ensino superior**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONCALVES, N. L. G. **Metodologia do ensino da educação física**. Curitiba: Ibpex, 2006.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. C. Educação física escolar e dança: percepções de professores do ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, out/dez 2009.

LOMAKINE, L. Fazer, conhecer, interpretar e apreciar: a dança no contexto da escola. In: SCARPATO, M.(Org.). **Educação física**: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

MARQUES, I. Dançando na escola. **Motriz**, v. 3, n. 1, jun. 1997.

MENDES, M. G. **A dança**. São Paulo: Ática, 1987.

MORANDI, C. O ensino de dança nas escolas: introdução. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. (Org.) **Entre a arte e a docência**: formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

NANNI, D. **Dança-educação**: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NANNI, D. **Dança educação**: pré-escola a universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de educação física**: em questão o conteúdo da Dança. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado) programa de pós-graduação – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

SAMPAIO, M. I. S. Movimento, educação, dança. In: Ramos, C. L. (Org). **Danças circulares sagradas**. São Paulo: TRIOM/ Faculdade Anhembi Morumbi, 1998.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de educação física e suas experiências com a dança. In: MOREIRA, Evando Carlos. (Org.). **Educação física escolar**: desafios e propostas 1. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SILVA, W. F. et al. A dança nas escolas da rede estadual de ensino fundamental na cidade de Porteirinha/MG: análise da sua aplicabilidade e metodologias. **Educação Física em Revista**, v. 4, n. 2, mai/ago, 2010.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUSA, N. C. P. et al. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p.496-505, abr./jun. 2010.

STRAZAZACAPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 21, n. 53. abr. 2001.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.



## ANEXOS

## Anexo I



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Celeida Belchior Garcia C. Pinto, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Lukas Martins do Nascimento no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

]

Brasília, 11 de março de 2016.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## Anexo II



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FAC  
Curso de Educação Fis

**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de Autoria**

Eu, Lukas Martins do Nascimento, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

**Brasília, 23 de Junho de 2016.**

  
Orientando

## Anexo III

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, venho por meio desta, como orientador do trabalho : CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO: DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 17/06/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



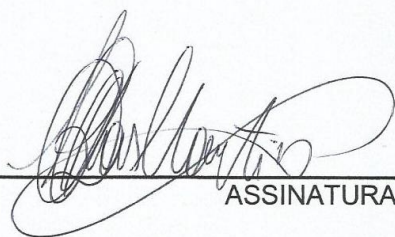
## Anexo IV



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Lukas Martins do Nascimento RA: 21388281 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO: DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 17/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



---

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## Anexo V



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO: DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR do aluno(a) Luka Martins do Nascimento, autorizar sua apresentação no dia 17/06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



## Anexo VI



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Lukas Martins do Nascimento RA 21388281, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Cultura Corporal e Movimento: A Dança na Educação Física Escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de Junho de 2016.

Assinatura do Aluno

